



# FOLHA DO JARDIM

Maio 2014

**Associação de Amigos do Jardim Botânico**

Rua Jardim Botânico nº 1008, Casa 6 - Jardim Botânico

Rio de Janeiro – RJ CEP: 22470-180

## ✦ Editorial

### Nova coluna “Olhar Sustentável” traz o tema aos nossos Associados

Caros leitores, lançamos mais uma coluna na Folha do Jardim: **Olhar sustentável**. Para escrever o Editorial e estreiar este novo espaço, convidamos o economista Sergio Besserman, Conselheiro da AAJB e membro do Conselho de Desenvolvimento Sustentável do JBRJ.

#### A DIRETORIA

Sustentabilidade. Existe algum significado preciso para palavra tão genérica? Hoje essa palavra é um guarda-chuva que abriga qualquer tipo de ideia ou ação na direção de parâmetros mais saudáveis na relação com o ambiente que nos cerca.

É bom, mas pouco. A civilização se encontra frente aos desafios de uma crise ecológica, especialmente as mudanças climáticas e a crise de biodiversidade, que exigirão escolhas de grande alcance na economia, na sociabilidade e na política local e global.

Desenvolvimento sustentável é uma expressão mais à altura dos desafios que a humanidade tem pela frente nos próximos anos e décadas. Sustentabilidade sugere respostas e alguma superficialidade. Desenvolvimento sustentável são perguntas: existe? É possível? Conseguiremos?

Um psicanalista francês, André Green, disse certa vez que “a resposta é a infelicidade da pergunta”. Desenvolvimento sustentável é um processo em construção histórica e teórica e não sabemos se, quando

e a que custo a humanidade conseguirá alcançá-lo. Perguntas são mais transformadoras do que respostas.

Há quem não goste da expressão por julgá-la contraditória: ou desenvolvimento ou sustentabilidade, dizem. Vamos então às perguntas: o que é desenvolvimento? O que queremos dizer com sustentável?

Primeiro temos o importante debate entre desenvolvimento visto como puro crescimento econômico medido pelo PIB versus a ideia de progresso em diferentes dimensões da vida humana (econômicas, sociais, ambientais, culturais, etc) medidos pelos diversos indicadores sintéticos que têm surgido na academia e nos debates da sociedade civil.

Mas podemos mergulhar mais fundo: Jean Claude Carrière, intelectual e roteirista de alguns maravilhosos filmes de Buñuel, chamou a atenção para o fato de que o prefixo “des”, em diversas línguas humanas, parece encaminhar a palavra para uma complexidade muito maior do que simples crescimento econômico.

(Des)envolvimento, desfazer o que está envolvido; Desarrollo, libertar o que está “arrollado”; Development e développement, soltar o que está envelopado. Desenvolvimento, como o inconsciente da linguagem parece sugerir, é muito mais do que crescimento quantitativo, parece mais com o futuro que as mães desejam para seus filhos: que

desenvolvam seu potencial em suas histórias de vida.

Ou, como certa vez chamou a atenção o rabino Nilton Bonder, aquilo que nos recorda o salmo 96 de David: “Qual a maior oração que alguém pode fazer a Deus? Criar uma nova canção...”. O Desenvolvimento é ecologicamente insustentável se for pensado apenas como ter mais, mas pode ser sustentável, se fundamentalmente nos dirigir a ser mais.

E o que quer dizer ser “sustentável”? A palavra nos remete ao tempo, uma das dimensões da realidade mais desafiadoras e complexas. A neurociência contemporânea, curiosamente, também associa o fenômeno ainda misterioso da consciência ao tempo. Somos conscientes porque nos percebemos em função de uma história (não importa tanto se “verdadeira”) e porque tentamos nos entender a partir de nossos sonhos, esperanças, investimentos na vida.

“Sustentável”, ou seja “responsabilidade com as futuras gerações”, é também a construção histórica da consciência da espécie, a escolha que estaremos fazendo sobre quem nós, os humanos, somos: se aqueles que estendemos a ideia de amar ao próximo, aos que ainda vão nascer, aos nossos filhos e netos, ou se aqueles que vivemos nossos tempos com consciência empobrecida, limitada ao presente, sem passado ou futuro.

**SERGIO BESSERMAN VIANNA**

## Notícias

### Guia de plantas tropicais à venda



Foto por Ligia Lopes

O livro **Guia de plantas tropicais** (Ed. Lexikon), do alemão Andreas Bärtels, acaba de ser traduzido para o português. A tradução foi feita pela diretora da Associação de Amigos do Jardim Botânico e paisagista Cecília Beatriz da Veiga Soares, e a revisão técnica e atualização foram realizadas pela A. L. V. Toscano de Brito.

O guia, à venda por R\$ 78 na loja da AAJB (Rua Jardim Botânico, nº 1008, em frente ao Café Botânico), traz 388 fotos e 350 espécies de plantas ornamentais, plantas úteis e frutos exóticos, com o objetivo de ajudar na identificação das plantas encontradas com maior frequência nos trópicos.

### Exposição de fotografias no Museu do Meio Ambiente

A partir do dia 5 de junho será aberta no Museu do Meio Ambiente a exposição das fotos premiadas e menções honrosas do XV Concurso de Fotografia do JBRJ.

Também estarão na mostra fotografias de cinco fotógrafos de natureza: Gustavo Pedro, João Quental, Lena Trindade, Príamo Melo e Zeca Guimarães. A exposição permanecerá até o dia 2 de agosto. A entrada é gratuita.

### NOSSOS PARCEIROS:



## Olhar Sustentável

### Sustentabilidade

Sustentabilidade, quem precisa dela? Seria a natureza, o planeta? “Estamos estragando o planeta, precisamos assumir nossas responsabilidades e salvar o planeta”. Nessa perspectiva temos o desenvolvimento econômico e social de um lado, a conservação da natureza do outro, e o que temos de perseguir é a harmonização entre esses objetivos contraditórios.

Trata-se de um equívoco, decorrente da dificuldade que temos para compreender que nosso tempo é um, muito curto, e o da natureza do planeta outro, muito longo. Estamos aqui há cerca de 200 mil anos. A vida está no planeta há 3,6 bilhões de anos, só a vida pluricelular, a maravilhosa biodiversidade que amamos, há mais de 650 milhões de anos.

Em um relógio de 24 horas isso significa que chegamos aqui nos últimos segundos. Nas 23 horas, 59 minutos e muitos segundos que nos precederam a vida no planeta passou por eventos catastróficos incomensuravelmente maiores do que qualquer coisa que a humanidade possa sonhar em fazer. Se a humanidade existisse tão “poderosa” como hoje em qualquer uma das 5 grandes extinções seria quase impossível que escapasse do desaparecimento.

Já a natureza é incrivelmente resiliente: em um tempo de cinco a dez milhões de anos, sempre se recuperou ainda mais maravilhosa, mais biodiversa. Não temos forças para ameaçar a natureza, mas podemos e estamos impactando fortemente a natureza do nosso tempo, aquela da qual o desenvolvimento e a própria sobrevivência da humanidade depende.

**SERGIO BESSERMAN VIANNA**



## Floração

### Abril/Maio

Em nossa caminhada mensal, a diretora Cecília Beatriz da Veiga Soares identificou inúmeras espécies na floração dos meses de Abril e Maio. A listagem completa pode ser obtida no nosso site ou na sede da AAJB.

Neste mês, a flor de destaque é a *Erythina senegalensis*. O **mulungu do senegal** é uma árvore extremamente ornamental, que floresce várias vezes ao ano e pertence à família Fabaceae. É conhecida também como **árvore-de-coral** devido à cor vermelho brilhante das suas flores. Distribuição geográfica: Senegal e Camarões. Os ramos e cascas são revestidos de espinho, assim como a haste das folhas. Uma cerca feita com estas árvores é impenetrável devido a estes fortes espinhos. Sua casca permite suportar os incêndios que regularmente ocorrem na savana do Oeste Africano.

A madeira serve para fazer cabos de faca e as sementes são transformadas em belos colares. É de enorme atrativo para miríades dos mais diversos pássaros. No entanto, o

mais importante são as pesquisas que estão sendo efetuadas baseadas nos resultados positivos da medicina tradicional de Mali. Dados são coletados através de inúmeras entrevistas feitas, por médicos, botânicos, farmacêuticos e enfermeiros, dos curandeiros tradicionais considerados parte do sistema de saúde de Mali. O objetivo comum é a melhoria da saúde da população.



Foto por João Quental

## Por dentro do Jardim

### CENTRO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL



Divulgação

Este mês conversamos com João Carlos da Silva, gestor e coordenador do Centro de Responsabilidade Socioambiental, que há 25 anos trabalha com jovens moradores de áreas de risco e, desde 2006, mantém o Projeto Pró-Florescer, um convênio entre o IPJBRJ, o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro e a AAJB, que ajuda a dar conhecimento e preparar estes jovens

para o mercado de trabalho através de seus cursos (jardinagem, auxiliar administrativo e monitor ambiental), buscando uma sociedade menos excludente. Ao final de cada curso, eles recebem certificação de qualificação. “Temos o intuito de preparar não só o lado profissional, mas também da cidadania”, explica João.

São admitidos jovens de 16 a 18 anos que devem, obrigatoriamente, estar matriculados na rede formal de ensino. “O objetivo é manter o tempo desses jovens o mais ocupado possível”. Enquanto participam do Projeto, os jovens recebem uma Bolsa Educação com valores que variam de R\$ 200 a R\$ 350.

Hoje, são 70 jovens sendo qualificados, divididos em dois turnos: manhã (8h às 12h) e tarde (13h às 17h). O Pró-Florescer já capacitou 539 jovens e, ao longo

dos 25 anos do Centro de Responsabilidade Socioambiental, já passaram quase 2 mil jovens.

#### Vivência prática

O Centro conta com o trabalho de uma psicóloga que atende os jovens de 2ª a 6ª. Além de ajudá-los a se conhecerem melhor, existem dinâmicas feitas com os colegas, para ajudar a exercitar a paciência e a sensibilidade nas relações, fora o acompanhamento junto à família.

Quando os jovens completam 18 anos, são encaminhados para o mercado de trabalho, dentro ou fora do Jardim Botânico.

Em 2011, o Projeto Pró-Florescer recebeu menção honrosa no 8º Prêmio Innovare, que premia, anualmente, iniciativas inovadoras que contribuem para melhorar o desempenho e aplicação da Justiça.

## 🌿 Programação

### Semana do Meio Ambiente

Com o objetivo de alertar a população sobre a importância de conservar o meio ambiente, o Jardim Botânico preparou uma programação especial para a Semana do Meio Ambiente, com eventos nos dias 3 a 10 de junho.

Filmes infanto-juvenis e brasileiros que abordam a questão ambiental serão exibidos nas mostras **Pequeno Cineasta** e **Cine Gaia**.

A **Exposição de Fotografias** com o tema “O Jardim Verde e Amarelo” também vai ajudar a despertar no público a importância da biodiversidade.

Durante a Semana será aberto o ciclo de colóquios **O Jardim mais sustentável do Brasil** com o debate **Os desafios da divulgação científica em Jardins Botânicos**, com o físico Ildeu de Castro Moreira, sob mediação do diretor do Museu do Meio Ambiente, Henrique Lins de Barros.

Outras atividades de cunho educativo também fazem parte da Semana do Meio Ambiente, como o **Trajetopelo Arboreto**, a **Maleta Botânica** e a **Contação de Histórias**. A programação completa pode ser encontrada no site [jbrj.gov.br](http://jbrj.gov.br).

### Calendários 2015 à venda

A partir de 5/6 estarão disponíveis os Calendários 2015 da AAJB para venda. Os de parede custam R\$ 35 e os de mesa, R\$ 22. Os calendários podem ser comprados na loja do JBRJ, que fica na Rua Jardim Botânico, número 1008, em frente ao Café Botânico.

### Palestra na AAJB

No dia 14/06, às 10h30 teremos a geóloga Kátia Mansur proferindo a palestra **“Geoparque Costões e Lagunas do Rio de Janeiro: proteção do patrimônio natural e construído como base para um projeto de desenvolvimento local”**, no Auditório Geraldo Jordão Pereira (Rua Jardim Botânico, 1008, Casa 6).

### Agradecimento especial

A AAJB agradece imensamente à Chácara Rio Verde, pela doação de plantas à Associação, deixando o deck da nossa sede ainda mais bonito.

## 🌿 Bichos do Jardim

### Murucututu-de-barriga-amarela - *Pulsatrix koeniswaldiana* (Bertoni & Bertoni, 1901)

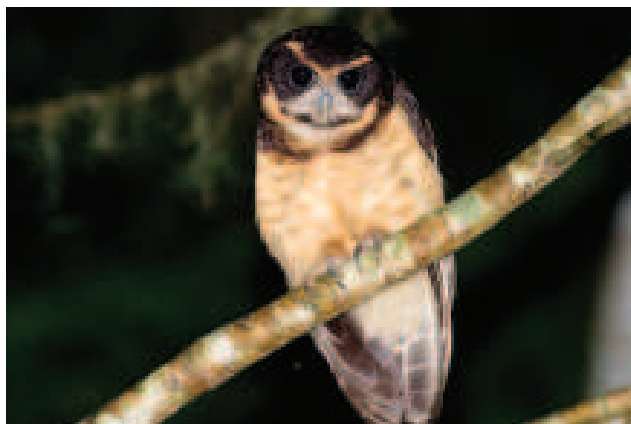


Foto de João Quental

A **murucututu-de-barriga-amarela** é encontrada no Sul, Sudeste e parte do Nordeste do Brasil, sempre em áreas de mata atlântica. É uma das maiores espécies de corujas brasileiras, podendo alcançar quase meio metro de comprimento (cerca de 44 centímetros). Essa espécie vive na mata ou na borda da mata, mesmo em fragmentos pequenos e isolados, quando é notada principalmente através da vocalização, um “brrr, brrr, brrr, brrr” emitido normalmente em dueto, por um macho e uma fêmea.

Assim como muitas outras corujas da família *Strigidae*, possui voo extremamente silencioso, o que facilita a caça, principalmente de pequenos mamíferos, como roedores. Se alimenta também de outros pequenos vertebrados e de insetos. Constrói seu ninho no oco de árvores, onde coloca normalmente dois ovos que são chocados pela fêmea durante cinco semanas. Os filhotes nascem sem poder voar e são cuidados pelos pais durante alguns meses após a saída do ninho. É nesse momento, geralmente nos meses de verão, que as murucututus são mais facilmente observadas no Jardim Botânico. Normalmente os pais, com um ou dois filhotes (facilmente identificados pela plumagem branca ao redor da face negra), empoleirados nos ramos altos dos bambuzais.

HENRIQUE RAJÃO

### Perguntas | Sugestões

Sua opinião é importante!

Jornalista Ligia Lopes

[contato@amigosjb.org.br](mailto:contato@amigosjb.org.br)

+55 21 2239-9742 | +55 21 2259-5026